



Igreja Paroquial de Bravães

Mapei colabora na recuperação do património românico nacional

Considerado um dos mais eloquentes testemunhos da arte românica em Portugal devido à profusão da sua volumosa escultura e ao programa invulgar do seu portal axial, a igreja Paroquial de Bravães foi alvo de obras de reabilitação nas suas paredes exteriores. A Mapei foi o parceiro no fornecimento de produtos para a reabilitação de alvenarias húmidas em pedra e tijolo.

A igreja de São Salvador de Bravães pertenceu ao mosteiro homónimo, que deverá datar de 1080, ou data próxima, de acordo com alguns historiadores. Apesar da incerteza quanto à data da sua fundação, sabe-se que São Salvador de Bravães alcançara

grandeza no século XII, pois o nome de um seu prior, Egas Mendes, aparece indicado como notário numa carta de couto a favor de outro mosteiro, assinada por Dom Afonso Henriques, entre 1140-1145. O mosteiro encontra-se igualmente inscrito nas Inquirições de 1220 e 1258, havendo registo de pelo menos uma grande doação a seu favor.

A importância do mosteiro e as doações que lhe eram feitas foram certamente determinantes para o desenvolvimento do trabalho arquitectónico que hoje é possível apreciar, embora o actual seja apenas uma parte do complexo conventual que um dia existiu: resta apenas a igreja, nela subsistindo marcas das dependências conventuais de outros tempos. Trata-se de um edifício de nave única e capela-mor qua-

drangular, coberta por madeira, num estilo que se pode classificar como o mais comum do românico português.

Mas, se o estilo arquitectónico de São Salvador de Bravães poderá ser comum no panorama do românico português, dificilmente poderemos dizer o mesmo do seu portal principal, que sozinho justifica uma visita a esta igreja. Ao contrário do que sucede na maioria das igrejas românicas portuguesas, São Salvador de Bravães mostra um Cristo em Majestade no tímpano principal. Um dos motivos escultóricos comumente apresentados nos tímpanos das igrejas românicas, de que é exemplo Agnus Dei e São Salvador, que também têm um exemplar deste motivo, mas apenas no tímpano do portal sul.

Para além da representação de um Cristo em Majestade no tímpano, o portal principal de São Salvador de Bravães surpreende pela profusão de elementos escultóricos nas arquivoltas, nos capitéis, e, especialmente, por duas invulgares estátuas-columas.

A intervenção da Mapei

Após uma análise dos materiais realizada ainda na fase de estudo do projecto, foi escolhida a solução indicada pela Mapei para a reabilitação das paredes exteriores em pedra natural.

A condicionar a preferência do dono de obra foram as características peculiares dos produtos da linha MAPE-ANTIQUÉ indicados como solução adequada a este caso. Produtos que foram desenvolvidos pelos laboratórios de I&D da Mapei para a consolidação e reabilitação das alvenarias dos edifícios históricos em tijolo, pedra e tufo e que se distinguem dos outros materiais presentes no mercado porque, mantendo as características físico-mecânicas de todo similares àquelas dos materiais utilizados originalmente, apresentam elevadas resistências físicas e químicas aos agentes agressivos que envolvem a alvenaria (chuva

ácida, gelo e gases inquinantes) ou que estão presentes no interior da mesma (sais sulfáticos, cloretos, humidade etc).

Em particular a estrutura macroporosa característica dos produtos da linha MAPE-ANTIQUÉ é, ao mesmo tempo, capaz de produzir uma boa resistência mecânica e de favorecer a evaporação da água contida no interior da alvenaria favorecendo a secagem da estrutura sujeita à humidade de forma evitar que os sais se depositem sobre a superfície dando origem a eflorescências ou, mais grave, a fenómenos expansivos e desagregantes do reboco.

A grande novidade dos produtos da linha MAPE-ANTIQUÉ é a utilização da Eco-Pozolana, um material pozolânico moderno de origem inorgânica, de cor muito clara, particularmente rico em sílica amorfa com elevada super-


fície específica e elevada reactividade. Diferentemente das argamassas constituídas por cal hidratada, cal hidráulica ou cal hidráulica natural, a reacção entre a cal e a Eco-Pozolana leva à formação de compostos silico-aluminatos, onde a cal livre “é consumida” totalmente, conferindo às argamassas de reabilitação e às aguadas de injeção uma resistência total aos sais solúveis presentes na alvenaria, logo após poucos dias da aplicação. Graças a esta particularidade, do ponto de vista morfológico, os produtos da linha MAPE-ANTIQUÉ apresentam uma estrutura comparável à de uma argamassa histórica à base de cal e pozolana conseguida após anos de envelhecimento.

De acordo com as regras básicas para um bom resultado da intervenção, foram executadas as lavagens das juntas da



alvenaria com água à pressão a fim de eliminar completamente as partes incoerentes ou em fase de destacamento e qualquer outro de material inquinante, tipo sais solúveis presentes sob forma de eflorescências.

Sucessivamente, procedeu-se à realização das novas juntas mediante aplicação do MAPE-ANTIQUÉ MC, uma argamassa macroporosa desumificante de cor clara, isenta de cimento e à base de cal e Eco-Pozzolana.

Como acabamento final foi solicitada a aplicação de um hidrorrepelente que garantisse a impermeabilidade da parede sem modificar a permeabilidade ao vapor de água e sem alterar o aspecto estético. Desta forma foi escolhida a solução proposta pela Mapei com a aplicação do ANTIPLUVIOL S. O ANTIPLUVIOL S é um líquido incolor à base de resinas siloxanas em solvente, caracterizado por uma elevada capacidade de impregnação de todos os materiais minerais absorventes utilizados na construção civil. Aplicado sobre um suporte poroso penetra profundamente e reage com a humidade natural presente no interior de modo a formar um estrato hidrófobo no interior dos poros e dos capilares, que repele a água. Devido a esta sua propriedade o ANTIPLUVIOL S é um eficaz protector contra os agentes agressivos presentes na atmosfera, transportados para o interior da alvenaria, sem alterar o aspecto estético. Como não forma película não modifica substancialmente a permeabilidade ao vapor de água. Este produto possui uma óptima resistência à alcalinidade presente nos materiais cimentícios e às radiações ultravioletas. 

Fonte:
www.rotasdopatrimónio.com

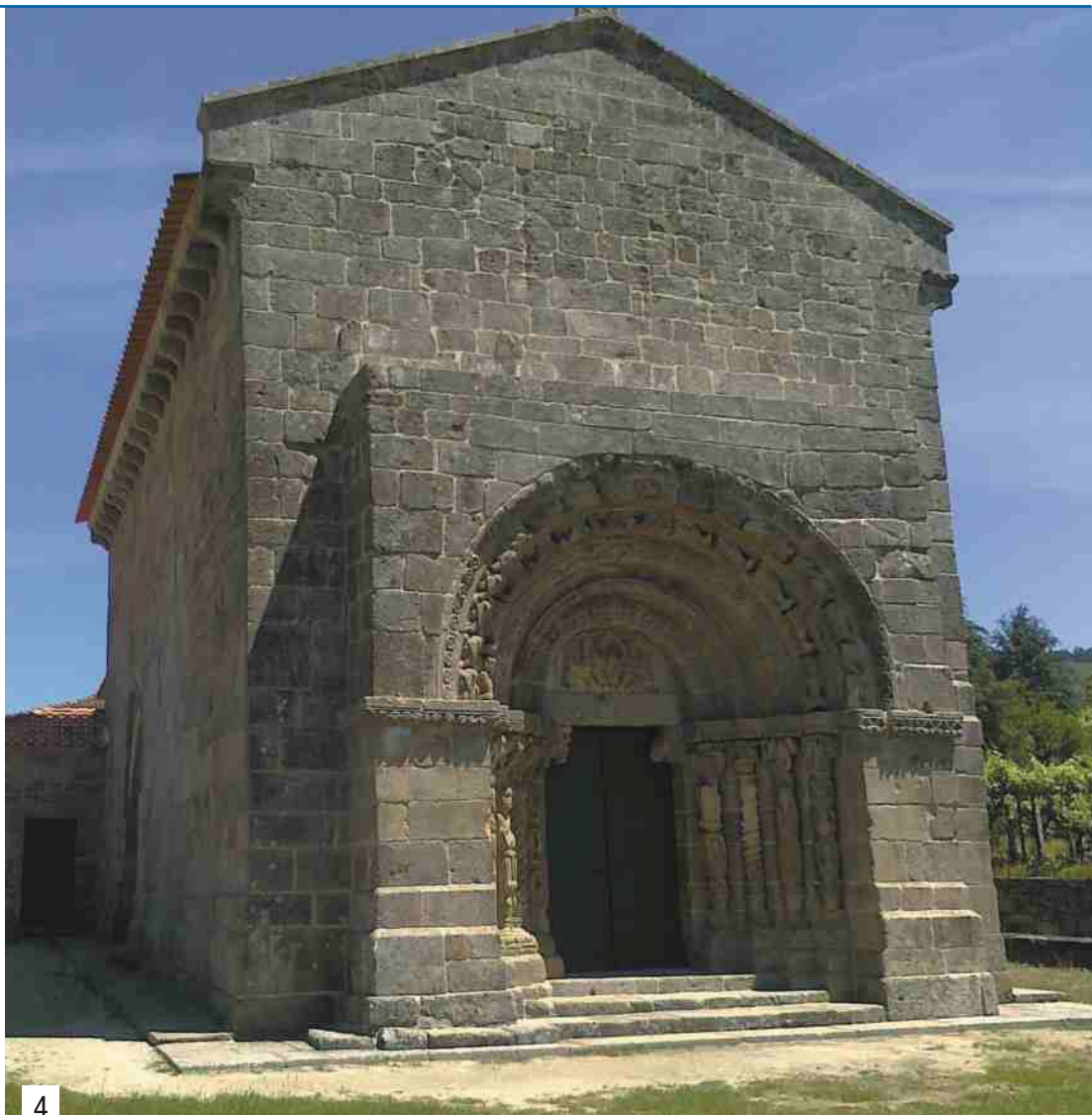


Foto 1. O MAPE-ANTIQUÉ MC foi utilizado para a reabilitação da alvenaria

Foto 2. Aplicação do ANTIPLUVIOL S

Foto 3. A Igreja antes da reabilitação

Foto 4. A Igreja depois da reabilitação

FICHA TÉCNICA

Igreja Paroquial de Bravães Ponte da Barca
Período da construção: século XIII

Ano da intervenção: 2010

Intervenção Mapei: fornecimento de produtos para a reabilitação de alvenarias húmidas em pedra e tijolo

Projectista: Ministério da Cultura Dir. Res. Cultura Norte

Dono de obra: Ministério da Cultura

Empreiteiro: Alfredo e Carvalhido Lda

Empresa aplicadora: Alfredo e Carvalhido Lda

Revendedor Mapei: SEGURAJA

Coordenação Mapei: Domingos Cunha

PRODUTOS MAPEI

Os produtos citados neste artigo pertencem à linha “Produtos para a construção”. As respectivas fichas técnicas encontram-se no site www.mapei.pt.

Os produtos Mapei para a protecção e a recuperação de superfícies em betão obtiveram a marcação CE em conformidade à norma EN 1504. As argamassas para rebocos Mapei são conformes à norma EN 988.

Antipluviol S (CE EN 1504-2 impregnação hidrofóbica (H) segundo os princípios PI-MC IR) : impregnante hidrorrepelente incolor à base de resinas siloxânicas.

Mape-Antique MC (EC EN 998-1 R-CS II): argamassa prémisturada desumificante de cor clara, isenta de cimento para a reabilitação de alvenarias húmidas em pedra e tijolo.